



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

**LEVANTAMENTO E COMPARAÇÃO DAS PERSPECTIVAS E ÁREAS
DE INTERESSES DA LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E
QUÍMICA UFOPA, DOS ALUNOS DE 2014 e 2015**

PATRICK TENÓRIO DA CRUZ

**SANTARÉM-PA
SETEMBRO/2017**

PATRICK TENÓRIO DA CRUZ

**LEVANTAMENTO E COMPARAÇÃO DAS PERSPECTIVAS E ÁREAS
DE INTERESSES DA LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E
QUÍMICA UFOPA, DOS ALUNOS DE 2014 e 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso de
Licenciatura Integrada em Biologia e
Química da Universidade Federal do
Oeste do Pará, para a obtenção do grau
de Licenciado Pleno em Ciências
Biológicas.

Profº Dr. Fábio Rogério Rodrigues dos Santos
Orientador

SANTARÉM-PA
SETEMBRO/2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

C9551 Cruz, Patrick Tenório da

Levantamento e comparação das perspectivas e áreas de interesses da licenciatura integrada em biologia e química UFOPA, dos alunos de 2014 e 2015. / Patrick Tenório da Cruz. – Santarém, Pará, 2017.

34fls.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do

Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

1. Ensino superior. 2. Ciências biológicas. 3. Discentes - interesses. I. Santos, Fábio Rogério Rodrigues dos, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 378.3

Bibliotecário - Documentalista: Eliete Sousa – CRB/2 1101

PATRICK TENÓRIO DA CRUZ

**LEVANTAMENTO E COMPARAÇÃO DAS PERSPECTIVAS E ÁREAS
DE INTERESSES DA LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E
QUÍMICA UFOPA, TURMAS 2014 e 2015**

TERMO DE APROVAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado pelos membros da
Banca Examinadora, abaixo assinados, sendo considerado aprovado em:

___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientador

1º membro

2º membro

**SANTARÉM-PA
SETEMBRO/2017**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, avós, irmã e amigos, que apesar de todos os problemas que enfrentei e causei, continuaram me apoiando e acreditando que eu ia conseguir.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Fábio que se dispôs a me auxiliar desde o começo e entendeu os problemas e dificuldades pelos quais passei durante o processo.

Ao meu grande amigo Helder, que conheci na própria faculdade, e que sempre estava disposto a ajudar.

Aos meus professores que com certeza foram indispensáveis para que eu conseguisse me formar.

À minha turma que apesar dos momentos de desunião, teve seus bons momentos unidos.

À todos os meus amigos que me apoiaram e ajudaram nos recentes momentos difíceis que enfrentei.

“Nunca perca a esperança, pois é nos momentos difíceis que descobrimos o quanto somos capazes de ser fortes, afinal, tudo que não mata dá experiência.”

Autor desconhecido.

LISTA GRÁFICOS	Pg.
Figura 1A. Idade dos acadêmicos da turma de Biologia e Química 2014.....	21
Figura 1B. Idade dos acadêmicos da turma de Biologia e Química 2015.....	21
Figura 2A. Gráfico de porcentagem que demonstra os gêneros pesquisados na turma da biologia e química 2014.....	22
Figura 2B. Gráfico de porcentagem que demonstra os gêneros pesquisados na turma da biologia e química 2015.....	23
Figura 3A. Demonstrativo dos interesses dos discentes acerca do estudo de biologia do curso de licenciatura 2014 da UFOPA.....	24
Figura 3B. Demonstrativo dos interesses dos discentes acerca do estudo de biologia do curso de licenciatura 2015 da UFOPA.....	24
Figura 4A. Indicativos de perspectiva dos discentes em relação a sua formação a partir do curso em questão, como parâmetro da educação e pesquisa enquanto profissões, turma 2015	26
Figura 4B. Indicativos de perspectiva dos discentes em relação a sua formação a partir do curso em questão, como parâmetro da educação e pesquisa enquanto profissões, turma 2015	26
Figura 5A. Áreas de interesse dos acadêmicos, para prever as aptidões dos alunos e buscar entender o perfil dos discentes da turma 2014.....	28
Figura 5B. Áreas de interesse dos acadêmicos para prever as aptidões dos alunos e buscar entender o perfil do discente da turma 2015.....	28
Figura 6A. Usando os mesmos parâmetros determina-se neste gráfico as dificuldades dos alunos a partir das disciplinas proposta pelo curso, turma 2014.....	29
Figura 6B. Usando os mesmos parâmetros e determina-se neste gráfico as dificuldades dos alunos a partir das disciplinas proposta pelo curso, turma 2015.....	30
Figura 7A. Gráfico que expressa afinidade com as aulas de laboratório da 2014.....	31
Figura 7B. Gráfico que expressa afinidade com as aulas de laboratório da 2015.....	31
Figura 8A. Indica que houve muitas desistências no ano de 2014.....	32
Figura 8B. Indica que houve um pouco menos, mas ainda sim bastante desistências em 2015	32

LISTA ABREVIACÕES E SIGLAS

UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
PCNAT	Programa de Ciências Naturais
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação
Pg.	Página

SUMÁRIO

	Pg.
Resumo.....	10
1. Introdução.....	11
2. Objetivo.....	13
3. Aporte teórico.....	14
4. Métodos.....	18
4.1. Participantes.....	18
4.2. Instrumentos.....	18
4.3. Procedimentos e considerações.....	19
5. Resultados e discussão.....	20
6. Considerações finais.....	33
7. Referências.....	34

RESUMO

O conhecimento do conteúdo específico é considerado um parâmetro importante para os acadêmicos em relação ao desempenho no percurso dentro da universidade, considerando a amplitude do empreendimento do conhecimento das disciplinas oferecidas pela atual grade curricular do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da UFOPA. Então, com isso em mente esperamos conhecer a afinidade dos calouros na sua autonomia, na qualidade, em suas habilidades prévias deste conhecimento científico enquanto futuros docentes, haja vista que optaram pela licenciatura. Aqui, vamos tentar fazer uma pequena análise de futuros prováveis para o ensino superior de ciências biológicas, visando investigar se a quantidade de alunos formados vai suprir a necessidades de professores de biologia na região. Uma vez que nos deparamos em cenários propriamente públicos e seus condicionantes e tentar identificar e destacar as tendências de rendimento, incertezas que conformarão a trajetória dos discentes durante o curso, remetendo a uma assimilação de perfil futuro do mesmo. Nesse sentido podemos nos deparar diante de realidades que estejam relacionados à suas opções e escolhas pela licenciatura, seja ela influenciada pela condição de contexto socioeconômico, político, social ou cultural, isso mostrara que estes cenários combinam possibilidades que implicam na competência.

Palavras-chave: Ensino superior, ciências biológicas, discentes - interesses.

1. INTRODUÇÃO

A educação, assim como a sociedade, tem se transformado imensamente no tempo e no espaço (DURKHEIM, 1995). Por outro lado, jovens de faixa etária entre 15 e 17 anos, se sentem obrigados a enfrentar uma corrida complexa e diversificada em busca de empregos e qualificações profissionais dentro da sociedade. Dessa forma, escolher um curso em uma Instituição de Ensino, dentro do prazo de uma semana estabelecido pelo sistema SISU-MEC, é muito mais do que uma simples escolha de um jovem aluno, é a sua chance e sua oportunidade. Dentro dessa mesma perspectiva, o jovem universitário no final da sua graduação, se depara com o anseio de conseguir adentrar no mercado de trabalho para por em prática o que foi desenvolvido e aprendido durante os anos passados na universidade.

Tendo em vista que a Região de Santarém precisa de uma certa demanda de professores da área das Ciências Biológicas, tentamos aqui ter uma pequena noção da quantidade de alunos do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química, turmas de 2014 e 2015, que pretendem ingressar direto no mercado de trabalho lecionando para as escolas de nível fundamental e médio logo após o término da faculdade. Muito embora a quantidade de “entrevistados” tenha sido um número considerado baixo, como mencionei antes, é para apenas se ter uma ideia para uma comparação e perspectiva de como os próprios alunos se veem em um futuro.

“O biólogo tem uma vasta área de atuação, cabe a ele distinguir e observar em quais se encaixam, mas é necessário a preocupação no que diz respeito a atualização curricular. Embora as áreas sejam múltiplas para se fazer tal escolha, observa-se o desconhecer quando o assunto são atribuições profissionais. É necessário, a partir desse momento um engajamento frente a realidade e a precisão que cada biólogo tem, que é de se manter na ativa, atuante e com seu profissionalismo reconhecido” (PAZ, 2009).

A citação acima afirma que o biólogo é um dos que mais se tem áreas para seguir em frente, já que a biologia é o estudo da vida, e dependendo da “vocação” de cada, pode-se dizer que praticamente qualquer área que de alguma forma possa ser associada a esse estudo tem sua parcela em que o biólogo pode atuar. E pode-se dizer também que, além do reforço do quão a profissão é importante em meios de pesquisa e ensino.

Na oportunidade de oferecer a difusão, a expansão deste mesmo conhecimento de teórica e prática no ensino e na pesquisa, fundamentais para a integralidade e a inserção do discente no percurso acadêmico e visualizar partir destas observações que o acadêmico seja

capaz de assimilar técnicas e informações de lecionar ciências e biologia. Além de possibilitar como instrumento de concepções determinantes do futuro caminho dos acadêmicos acerca de suas aptidões de ensinar e competências para educar que adquiriram ou irão adquirir ao longo de sua trajetória dentro do curso de Licenciatura. Visando a descrição das preferências dos calouros em relação às expectativas do curso, levantando se então uma possível hipótese sobre a motivação de cada um e o que levou a optar pelo curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química, embasando-se nos estudos de mapeamento de tendências de cursos que podem ser padrões de comportamento de certos fenômenos sociais.

Este trabalho é uma continuação do que foi apresentado na disciplina de TCC1, revisado, expandido e melhorado para melhor se encaixar na apresentação da disciplina de TTC2. As mudanças feitas foram: adicionar uma turma a mais (Biologia 2015) a ser analisada e comparada através da análise do mesmo questionário passado para a turma de Biologia 2014, assim como focar e especificar melhor os objetivos.

2. OBJETIVO

- Analisar o grau de interesses dos acadêmicos de licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará.
- Examinar a quantidade de futuros formados em licenciatura em biologia que pretendem começar logo a atuar no ensino fundamental e médio.

4. APORTE TEÓRICO

A preocupação da universalização do acesso, a qualidade dos cursos e programas e os instrumentos de regulação e controle do setor, correspondendo a uma pretensão do país como uma das melhorias na educação. É também um ambiente onde promovem condições de conhecimento necessário a inserção no âmbito econômico, e também a novas tecnologias, bem como intercâmbios, novas culturas, metas que serão inseridas no planejamento de cada discente, conforme o próprio crescimento do discente na sua formação e conseqüentemente transformações de conhecimento e como ele irá se posicionar na sociedade enquanto um profissional que adquiri uma identidade que seja relevante pessoalmente e profissionalmente.

Busca-se então em um acesso crescente e contínuo da população ao ensino superior. Acredita-se em uma melhor perspectiva de melhoria da qualidade de vida. Fala-se até mesmo em uma possível quebra de paradigmas como forma de caracterizar a abrangência das mudanças de curso, podemos até citar a preferência pela tríade, medicina, engenharia e direito, justa pelo fato de melhor perspectiva e reposta a situação financeira que futuramente poderá corresponder socialmente o indivíduo.

Hoje ainda, pode-se notar que a expansão do acesso ao ensino superior pode estar também relacionada aos recentes avanços das relações capitalista de produção que estabelece atualmente na sociedade, por tal necessidade de capacitação, formação, conhecimento técnico, por isso a abertura dos polos educacionais, este é caso da Universidade Federal do Oeste do Pará, cuja missão é atender a demanda da região que está em expansão e exigindo mais profissionais mais especializados e qualificados em diversas áreas, mas isso não é somente do interesse do setor público e natureza privada, mas conjuntamente unem-se para corresponder um mercado que estar aberto.

Observa-se que ter uma formação superior não se restringir a uma determinada classe privilegiada, mas uma grande expansão de acesso, isso contribui a escolha pessoal de cada pessoa, de cada acadêmico. Por que a escolha pela licenciatura? Qual a sua perspectiva do curso de Ciências Biológicas? Qual sua possível motivação? São estes questionamentos que pretende-se observar a correlacionar. Em algumas literaturas pode-se entender que a educação superior deixou de ser sinônimo de um conjunto de instituições, mas sim um setor expansivo, uma área de negócios, de preferências, atraídos pelos recursos de oportunidades para o mercado de trabalho, ampliando e diversificando os serviços de qualidade.

Por outro lado, hipoteticamente a procurar por um curso de ensino superior congrega para uma possível expectativa de inserção aos parâmetros sociais que os jovens tendem a responder, seja ela motivada por status ou por uma maior renda, propagando uma ideia de quem mais reter conhecimento terá mais oportunidades e portas abertas, disseminando então uma ideia de se lança na educação superior seja ela qual for.

A formação de docentes no ensino superior é uma atividade bem complexa e ainda exige uma gama de saberes que vai além dos conhecimentos específicos da área de atuação do docente em biologia. E ao longo dos tempos as realidades e as demandas exigem do acadêmico uma preparação melhor, aquisição de novas competências para que na prática apliquem este conhecimento eficientemente, tanto na sala de aula quanto na pesquisa, e até mesmo no cotidiano, levando a refletir as suas próprias proposta de concepção e planejamento futuros em relação a sua área de atuação.

Desta forma Zabalza (2004) assinala que a “Universidade constitui-se como um cenário complexo e multidimensional, no qual incidem e se entrecruzam influências dos mais diversos tipos”. Segundo o autor ainda ressalta os quatros eixos como perspectivas para o desenvolvimento do ensino universitário: o eixo da política universitária, o eixo das matérias curriculares/ciências e tecnologia, o eixo dos professores e o eixo dos estudantes e do mercado do trabalho. E por isso que faz-se necessário um olhar holístico acerca da relação destes eixos para acentuarmos em nosso trabalho a valides desta pesquisa, fomentando a características das tendências na área da licenciatura e suas perspectivas dentro de uma oportuna graduação para o mercado de trabalho. Serão os acadêmicos de uma instituição pública do curso de licenciatura em ciências biológicas, este realmente preparado para uma docência regida pela boa preparação no percurso acadêmico. Não se restringe somente as disciplinas favoritas, as provas bem resolvidas, as práticas bem elaboradas, aos vastos seminários que se apresenta impecavelmente, porém exige um conhecimento mais peculiar, como organização de eventos, participação em bancas de avaliação política da universidade, divulgação de pesquisas, estas atividades perpassa o exercício da docência no ensino superior, esta pode ser uma medida avaliativa para os calouros, este talvez seja um método de formação mais relevante, para um acadêmico que busca se encontrar no curso, na universidade, na sociedade.

Vale destacar que, a partir da década de 70, com a criação dos cursos de Pós-graduação nas universidades, iniciam-se os estudos acerca da formação do professor do Ensino Superior, mesmo que enfatizando, preferencialmente, a formação do professor

pesquisador. Atualmente, os Cursos de Pós-graduação seguem preparando pesquisadores que têm na atividade docente “apenas uma atividade de segunda categoria, principalmente quando se trata de graduação” (CUNHA, 2000, p. 49).

Nesta perspectiva, é importante que o acadêmico estabeleça um processo permanente de construção, elaboração, análise crítica do contexto que se estabelece, ou seja, da sua formação em que caminha, reelaboração de concepções e produção de conhecimentos enquanto futuros docentes. Portanto é uma necessidade de criação de propostas numa ótica de intercâmbio de conhecimento, o aprofundamento teórico com uma prática, que poderá acarretar paulatinamente num rendimento maior dos calouros, e até melhor organização administrativa e das políticas públicas da universidade. Qual a sua relação com a biologia? O que levou a optar pela licenciatura em biologia? Então movidas por estes questionamentos apresentamos este trabalho para elaborar um questionário para visualizarmos os interesses dos calouros da UFOPA no curso de licenciatura em biologia, e assim podermos entender quais as pretensões dos mesmos para seu caminho acadêmico.

5. MÉTODOS

5.1. Participantes

Participaram do estudo 15 discentes acadêmicos ingressantes do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará, no Campus Rondon, na cidade de Santarém Pará. Os participantes de ambos os sexos de idade entre de 19 a 31 anos. A pesquisa foi feita no dia 02 de Junho de 2015, no campus Rondon, dependências da UFOPA, Av. Marechal Rondon, Caranazal, no turno matutino, com a Turma 2014, com os discentes ingressantes no curso. Foi entrevistada apenas a metade da turma por conta de ausência e falta dos mesmos. Foram adicionados à pesquisa mais 21 discentes do mesmo curso sob as mesmas circunstâncias.

5.2. Instrumentos

Um questionário com questões objetivas e subjetivas foi desenvolvido para levantar informações sobre idade, sexo, questão de interesse acerca da Biologia enquanto ciência, de perspectivas profissionais e acadêmicas, afinidades por disciplinas que poderão se identificar e dificuldades que eventualmente o acadêmico poderá encontrar durante este percurso na universidade pública. Para verificar a perspectiva do curso e o nível de interesses dos discentes, observando as dificuldades e afinidades que possivelmente poderá ser um fator de previsão para o rendimento futuro dos discentes.

Questões:

- 1 – Identificação: Idade, Sexo
- 2 - Qual o seu Interesse em estudar Biologia?
3. Qual a sua perspectiva do profissional de Biologia?
4. Qual área da biologia do seu interesse?
5. Qual disciplina que você tem mais dificuldade?
6. Você tem afinidade com aulas de Laboratório?

5.3. Procedimentos e considerações

A coleta de dados foi feita de forma pessoal em sala de aula e no laboratório durante um período de intervalo da aula dos alunos. Os acadêmicos receberam um questionário de 4

perguntas objetivas, formuladas para responder em quadros com um “X” conforme solicitado e duas subjetivas que podiam ser facilmente respondidas com nome de disciplinas do curso. Durante toda aplicação foi dirigida aos entrevistados os esclarecimentos e o objetivo desta pesquisa tendo o consentimento de todos os discentes que foram abordados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados estão relacionados à porcentagem de interesses e de perspectiva proposto pelo instrumento de coleta (interesse em Biologia, perspectiva do profissional, as áreas, e as afinidades). Neste estudo mostrar-se-á que daremos um enfoque nas dificuldades, preferências e aptidões dos acadêmicos.

Sempre será mostrado uma figura com seu respectivo número seguido de uma letra, essa letra corresponde a turma ao qual o figura pertence, sendo a letra “A” representando a turma de 2014 e a letra “B” representando a turma de 2015.

Na **figura 1A** pode-se observar as idades dos acadêmicos, que naturalmente encontram-se na maioria da porcentagem jovem e 19 a 22 anos (56%), nesta faixa etária é um período de descobertas profissionais e onde o indivíduo procura compreender sua vocação, e suas escolhas estão sendo construídas, outra faixa etária de 23 a 26 (6%) de 27 a 30 (19%) e mais de 31 (19%). Nota-se diferenças significativas de idades. Percebe-se que o ingresso de discentes atualmente não se restringiu a jovens, mas cada vez mais indivíduos procuram uma formação superior pública. Como se pode observar imagem 1. Idade de acadêmicos.

Observa-se, também, que na **imagem 1B**, o padrão se mantém mais ou menos equivalente com a grande parte sendo jovens entre 19 a 22 anos (71%), decaindo a frequência para 23 a 26 anos (19%) e mais ainda para os dois seguintes 27 a 30 e mais de 31, ambos com (5%).

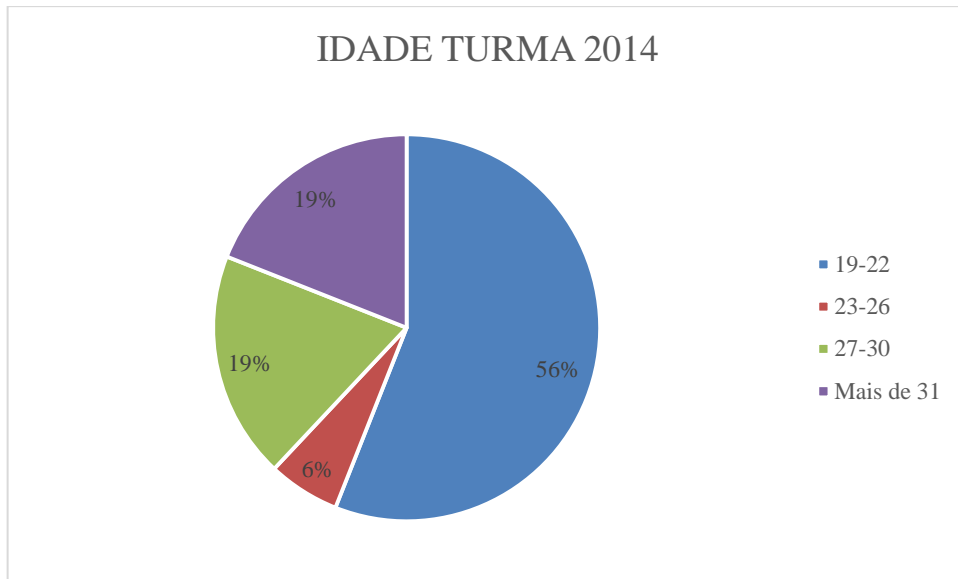


Figura 1A. Idade dos acadêmicos da turma de Biologia e Química 2014

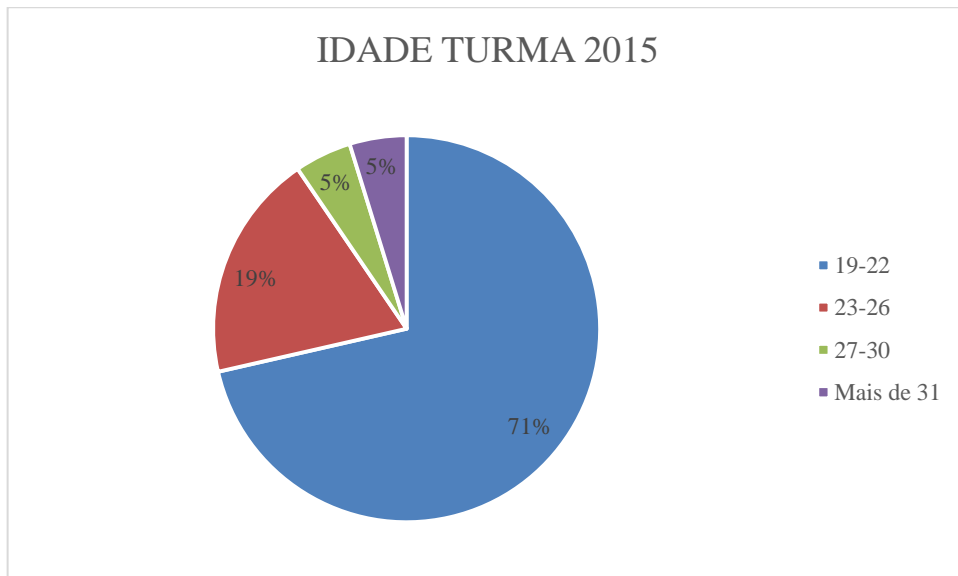


Figura 1B. Idade dos acadêmicos da turma de Biologia e Química 2015

A **figura 2A** procura mostrar os gêneros mais frequentes neste estudo. A pesquisa mostra estudos anteriores de que o sexo feminino (53%) é a maioria na educação superior, devido seu investimento na capacitação profissional em longo prazo, por isso o sexo feminino tende a procura por cursos superiores. A maior parte na licenciatura. Ao contrário do sexo masculino (47%) que procura uma via imediatista, de capacitação rápida para ingressar no mercado de trabalho. E os cursos de preferência geralmente para o sexo masculino são as áreas de exata, ou ainda bacharelados que tem uma vertente de pesquisa e não de ensino.

Observa-se que aqui também as figuras seguem uma linha parecida, de alguma forma a área de ciências biológicas acaba atraindo mais mulheres, pois como podemos observar a seguir a maioria ainda prevalece sendo do sexo feminino (71%) também na **figura 2B**.

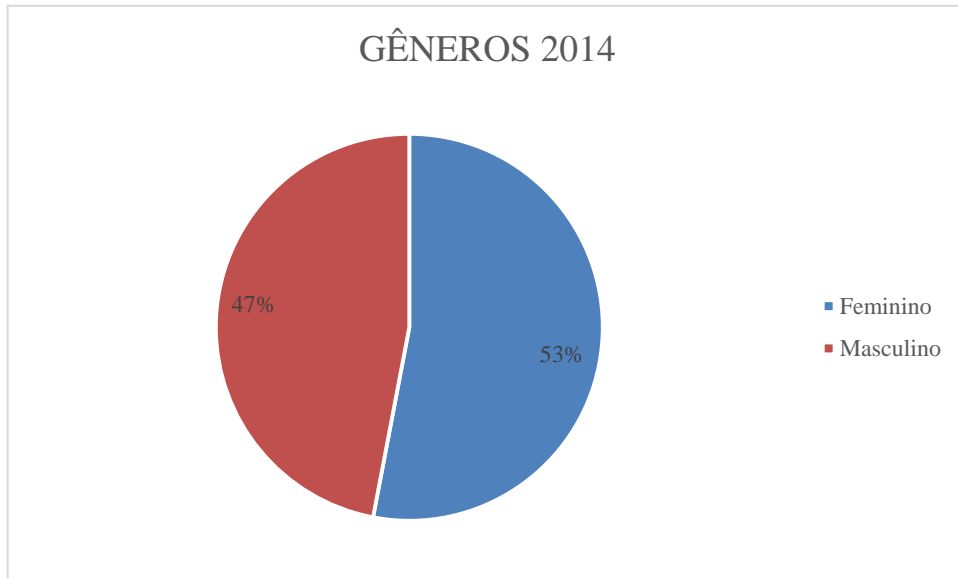


Figura 2A. Gráfico de porcentagem que demonstra os gêneros pesquisados na turma da biologia e química 2014

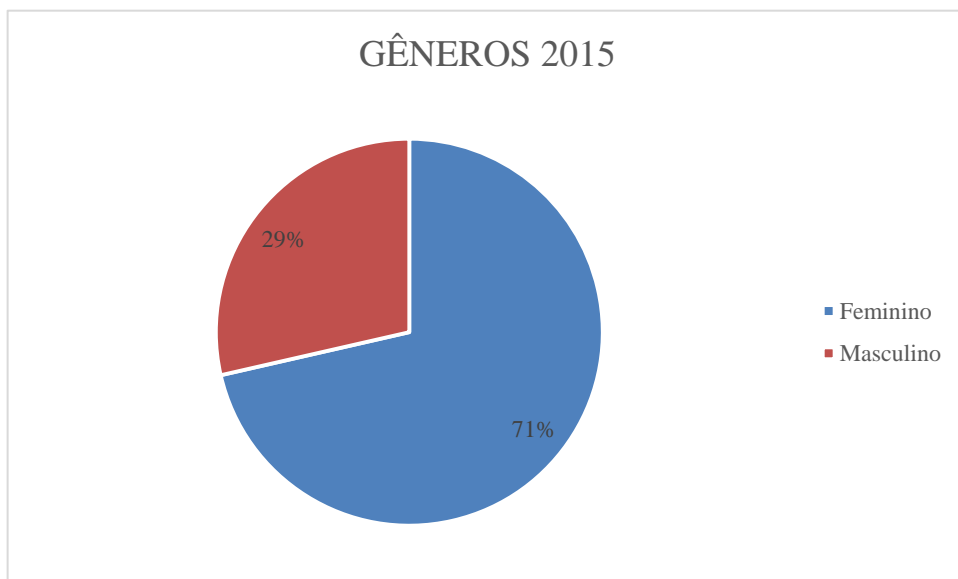


Figura 2B. Gráfico de porcentagem que demonstra os gêneros pesquisados na turma da biologia e química 2015

No questionário em questão perguntou-se para os discentes o interesse acerca da ciência de biologia e de Química, haja vista que o mesmo optou pelo curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

Estes interesses nos mostraram em porcentagem que estes discentes estão relativamente bem motivados para o curso de Biologia, logo devemos propor que o rendimento dos alunos será hipoteticamente bom, baseado na **figura 3A**. Visualiza se com 60% muito grande, grande (27%) e regular (13%) dos 15 entrevistados. Essa porcentagem estatística poderá ao longo do curso ser decrescente, devido às dificuldades que surgem e até mesmo desistentes por conta de realidades, ou que possivelmente não se identificarem com o curso. Pode-se até citar uma previsão de que esta motivação e interesse possam ser sufocados pela falta de estrutura e de incertezas da estrutura da grade formativa do curso integrado, podendo prejudicar o seu rendimento durante o curso.

Também podemos observar na **figura 3B** que o interesse segue com porcentagens parecidas, reafirmando o que foi dito acima com cerca de 60% dos alunos da turma de 2015 que responderam ao questionário também olhando a área de biologia com bastante interesse.

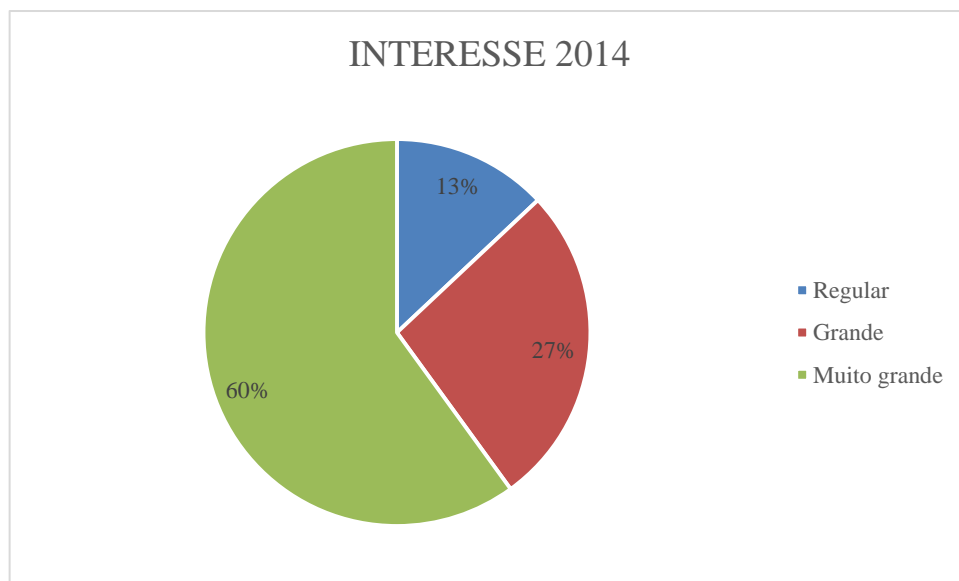


Figura 3A. Demonstrativo dos interesses dos discentes acerca do estudo de biologia do curso de licenciatura 2014 da UFOPA.

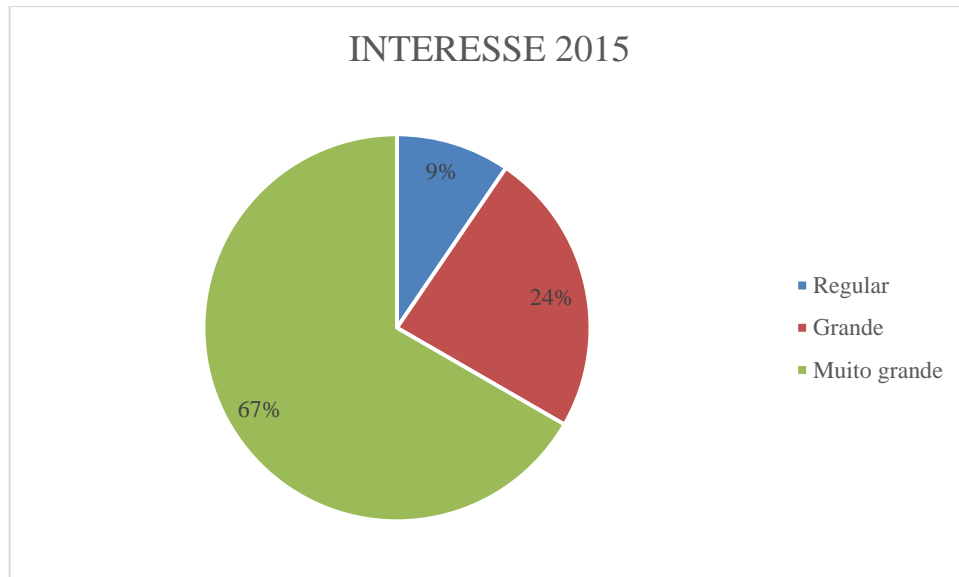


Figura 3B. Demonstrativo dos interesses dos discentes acerca do estudo de biologia do curso de licenciatura 2015 da UFOPA.

A **figura 4A**, mostra a perspectivas dos discentes acerca da profissionalização de biologia, sob uma frequência de 6 questões objetivas. 1. Ser professor da educação básica (13%), 2. Ser professor da educação superior (20%), 3. Ser pesquisador de instituição governamentais (13%), 4. Ser pesquisador de instituição particulares, 5. Seguir carreira acadêmica (mestrado e doutorado) (47%), 6. Ir para o exterior a procura de novas tecnologias em biologia (7%). Os resultados indicam que os ingressantes tem uma perspectiva de continuidade, na sua maioria do sexo feminino como observado na **figura 2A**. Isso devido a uma hipótese de mentalidade de que o conhecimento favorece uma renda, profissão, salários melhores para sua vida cotidiana. Nota-se também que a profissão menos valorizada é do cargo de professor de educação básica (13%) em contra partida com a maior porcentagem, de seguir carreira acadêmica com 47%, isso confirma a nossa primeira hipótese acima referida, de que quando maior o nível de formação maior os salários, maior renda e respectivamente maior prestígio.

Na **figura 4B**, tem-se uma maioria (37%) querendo seguir carreira acadêmica com mestrado e posteriormente doutorado, logo em seguida temos os que querem ser professor de nível superior (26%), seguido dos que pretendem ser professores de educação básica (21%) e ir para o exterior e ser pesquisador governamental por último com 9% e 7% respectivamente. Lembrando também que aqui, uma resposta não exclui a outra pois vários dos alunos marcaram mais de uma opção.

Levanta-se então que os alunos não ingressam pela aptidão, nem por vocação, ou por identificação, na sua maior parte, mas sim por conta de uma oportunidade mais cômoda, ou então relativamente a mais fácil, ou meramente como um atalho para seu projeto. Pois se torna incoerente que um discente que tem uma formação na licenciatura não tenha uma perspectiva como professor, mesmo que esta formação lhe oportunize duas vertentes de área, tanto para a docência quanto para a pesquisa.

A partir daqui pode-se observar que as figuras comparativas começam a se distanciar mais por serem perguntas mais de cunho pessoal, claro, por serem perguntas subjetivas, embora apresentem um certo “controle” ou “limitação” porque na maioria das vezes são respondidas com o nome de uma matéria ofertada no curso, sendo poucas vezes diferente disso, como a seguir:

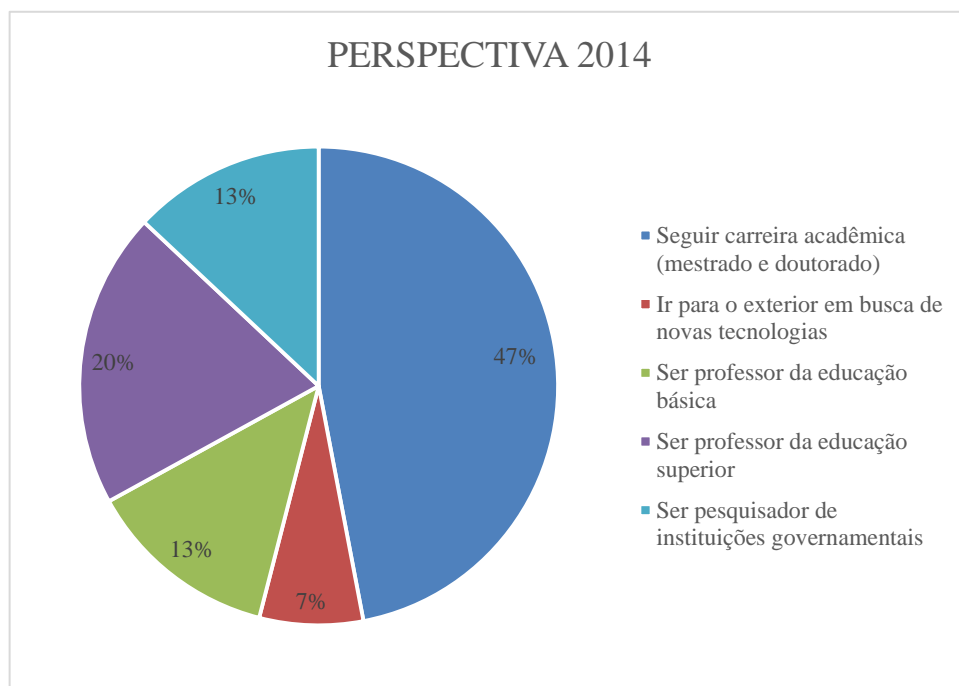


Figura 4A. Indicativos de perspectiva dos discentes em relação a sua formação a partir do curso em questão, como parâmetro da educação e pesquisa enquanto profissões, turma 2014.

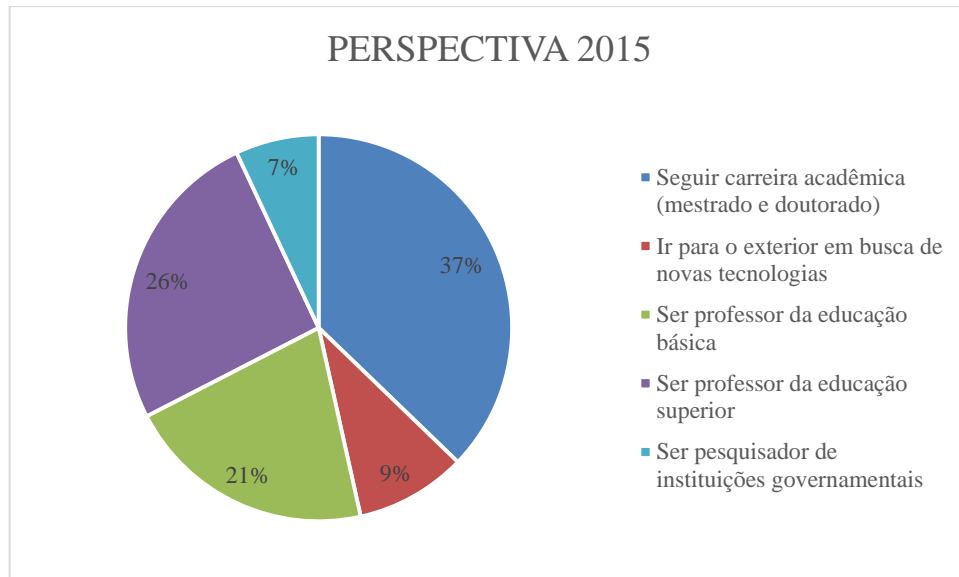


Figura 4B. Indicativos de perspectiva dos discentes em relação a sua formação a partir do curso em questão, como parâmetro da educação e pesquisa enquanto profissões, turma 2015.

Na **figura 5A**, mostram-se as áreas de interesse de biologia dos acadêmicos pesquisados. Tais áreas foram apresentadas subjetivamente, normalmente também usando o nome de alguma disciplina ofertada no curso, raramente se distanciando deste fato também assim como nos últimos gráficos. Sendo que os entrevistados escolheram várias áreas do qual supostamente podiam identificar-se. Demonstrado neste gráfico quantitativo. Diante dos resultados nota-se que a maior parte dos acadêmicos tem uma tendência e preferência por genética (12%), seguido por química (10%), ecologia (10%), e assim por diante, como mostra o gráfico a seguir. Levanta hipótese de esta preferência seja herdado do ensino médio. Apesar da precária formação do ensino básico, os acadêmicos têm uma ideia básica ou até hipotética sobre as áreas de preferência que já são pré-estabelecida. Estes números do levantamento não são significativos, temos, portanto uma pseudoideia de que estes são reais, pois os discentes não têm a verdadeira dimensão da área. Justifica-se por conta de que os discentes ainda não tiveram uma relação da área no ensino superior, já que a formação do ensino médio proporciona apenas um conhecimento superficial.

A **figura 5B** apresenta menos opções que o seu comparativo da turma de 2014 talvez pelo maior conhecimento que a turma de 2015 apresenta sobre seu próprio curso, assim como suas disciplinas. Claro que isso deve-se ao motivo de estarem cursando a mais tempo do que a turma de 2014 quando foi-lhes passado o questionário, logo, dá para se deduzir que eles conseguem pensar na área de atuação de acordo com as matérias que já foram cursadas e/ou

foram e serão ofertadas. Nessa figura, genética, ecologia e botânica estão na frente das escolhas com 36%, 20% e 16% respectivamente.

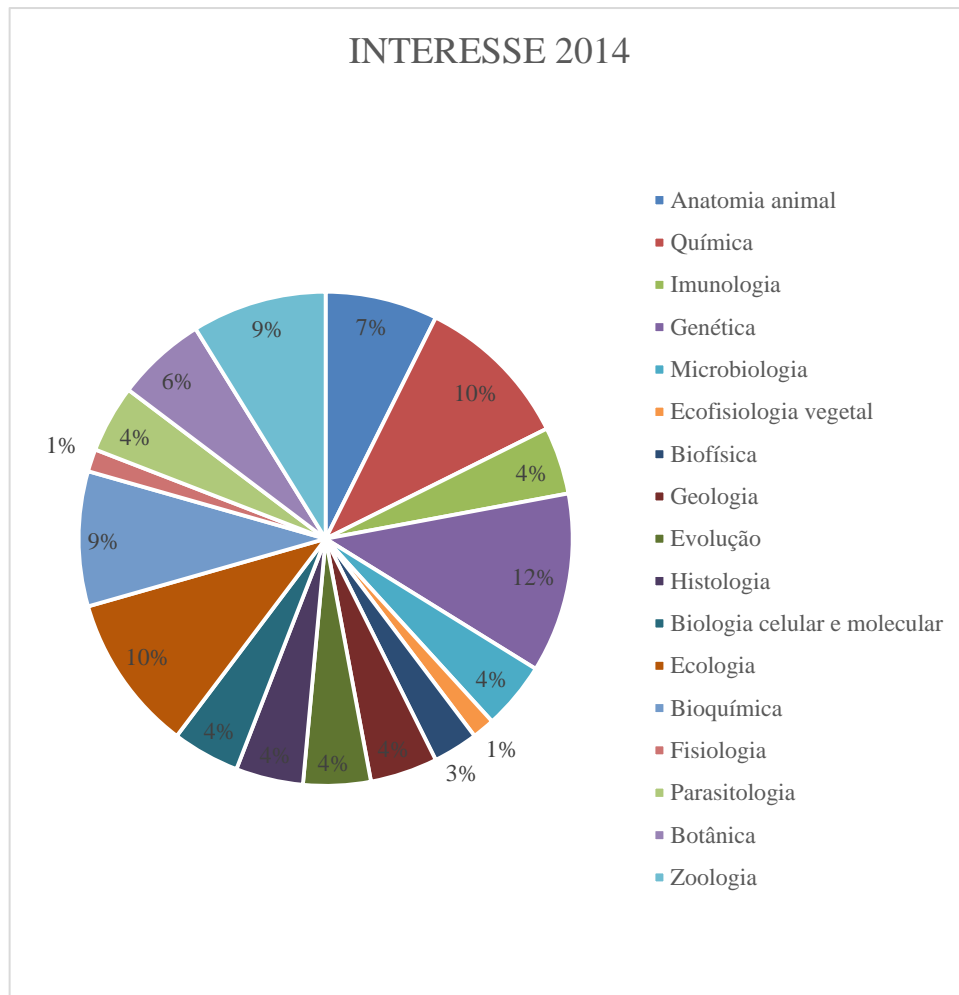


Figura 5A. Áreas de interesse dos acadêmicos, para prever as aptidões dos alunos e buscar entender o perfil dos discentes da turma 2014.

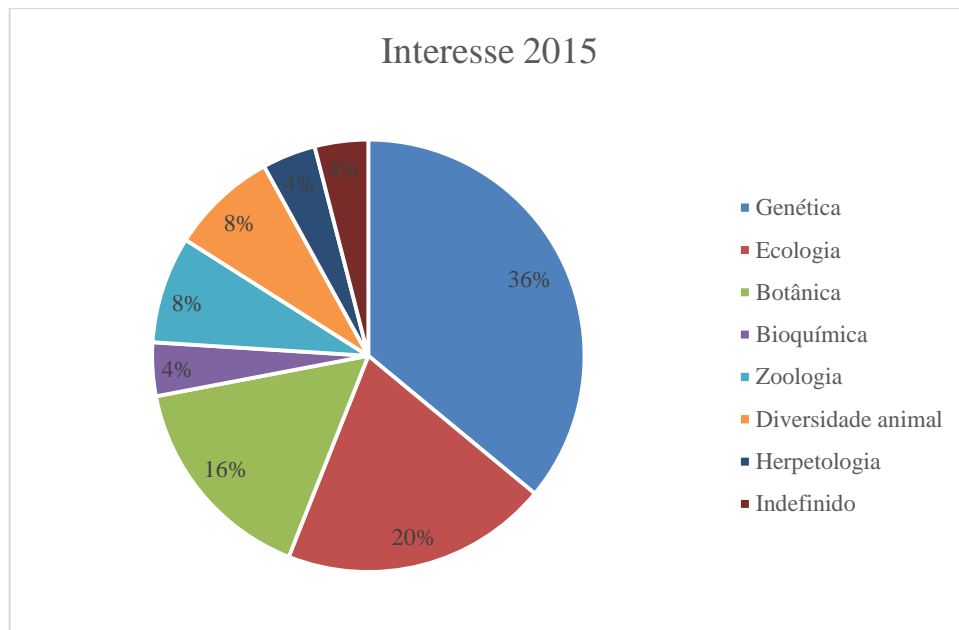


Figura 5B. Áreas de interesse dos acadêmicos para prever as aptidões dos alunos e buscar entender o perfil do discente da turma 2015.

Nesta próxima questão os alunos foram indagados sobre as dificuldades em relação às mesmas áreas de atuação da biologia. Observamos uma incoerência em nosso resultado. Na frequência acima notamos que química está entre as áreas de preferência pelos acadêmicos. Já neste levantamento visualizamos que a química é a principal disciplina de dificuldade (42%) e Biologia Molecular e Celular que se pode considerar que é “alma” da biologia e tem os seus 15% dos discentes como possível disciplina que encontrara dificuldade, conforme a **figura 6A**. Como mostra este gráfico, pode-se prever que a química será compreendida como uma disciplina longe de ser aprendida, distante, ou até rejeitada por maior parte dos discentes que são ingressantes recentes na universidade. Então que forma pode-se trabalhar para melhorar este parâmetro e que revertam estas dificuldades, o que se levanta é de que forma se pode identificar quais as dificuldades e como reverter o quadro. São históricos que também são herdadas do ensino básico.

Aqui pode-se observar que a **figura 6B** já apresenta uma diferença grande, pois de longe, a matéria que aparece como sendo a que mais oferece dificuldade aos alunos questionados é o cálculo com 46%, e o segundo lugar aparece já apenas com 17% (química), seguido de botânica com 13% no terceiro lugar das mais difíceis.

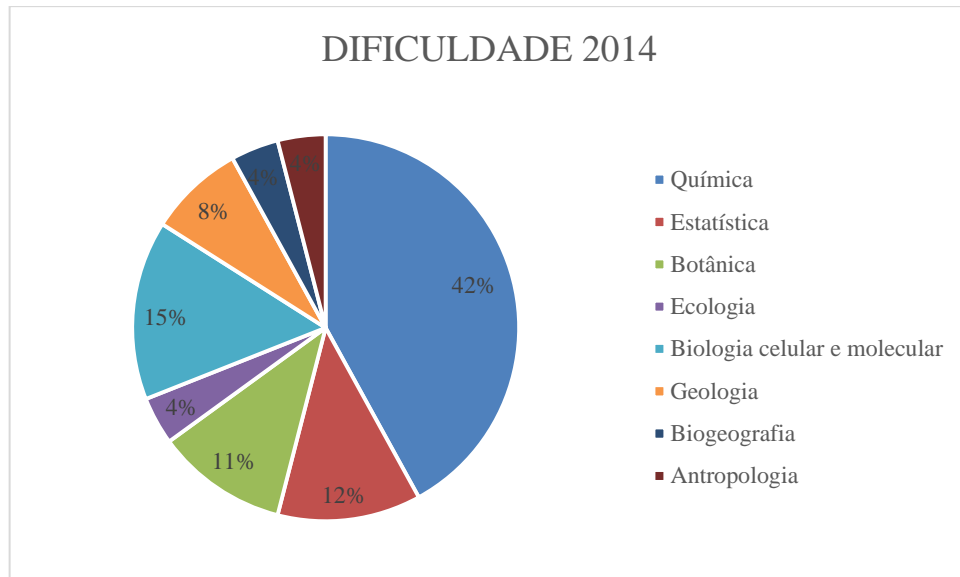


Figura 6A. Usando os mesmos parâmetros determina-se neste gráfico as dificuldades dos alunos a partir das disciplinas proposta pelo curso, turma 2014

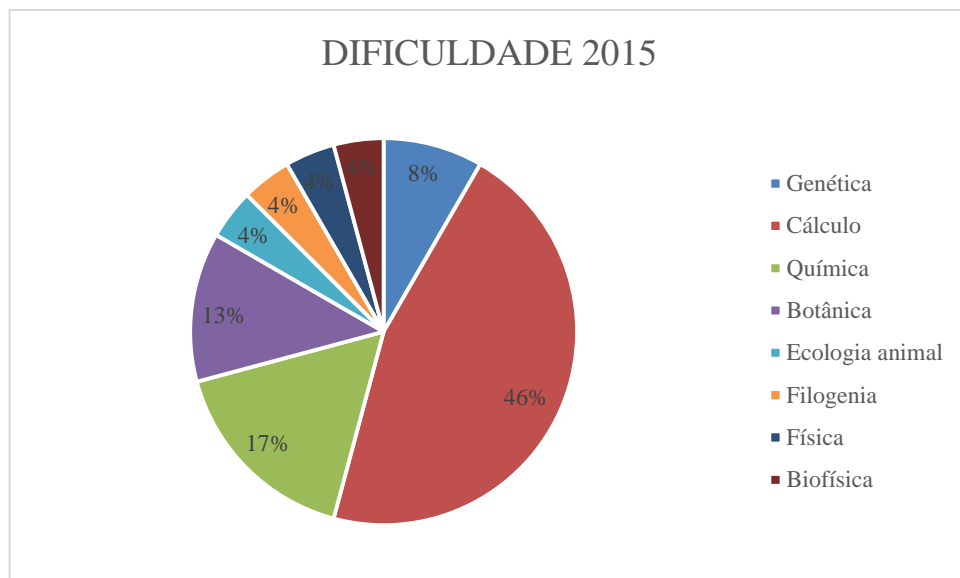


Figura 6B. Usando os mesmos parâmetros e determina-se neste gráfico as dificuldades dos alunos a partir das disciplinas proposta pelo curso, turma 2015

A **figura 7A.** apresenta a porcentagem de discentes que tem afinidade com práticas de laboratório. Justifica-se este questionamento no qual se elaborou, devido a habilidades que os alunos tiveram no ensino básico antes de entrar na universidade. Visualizou que os alunos já compreendem o que é um espaço de laboratório, ainda que seja prévio e básico. Nota-se que os discentes têm afinidade por práticas laboratoriais (87%) e até mesmo fora da universidade, outros não sabem. No período da coleta os discentes estão em disciplinas que exigem práticas em laboratório, portanto isso significa que os discentes demonstram certo interesse por

disciplinas que utilizam aulas de laboratório. Prever que estes terão uma habilidade e competência nas disciplinas acompanhadas por práticas extra sala de aula e podendo assim fazê-los empreender as áreas biológicas.

Na **figura 7B**, comparado com a **figura 7A**, observa-se que em ambos a grande maioria (mais de 80%) foi respondido que gostam das aulas de laboratório, algo que muitos podem considerar imprescindível na área, acredita-se que as práticas de laboratório são essenciais para o curso.

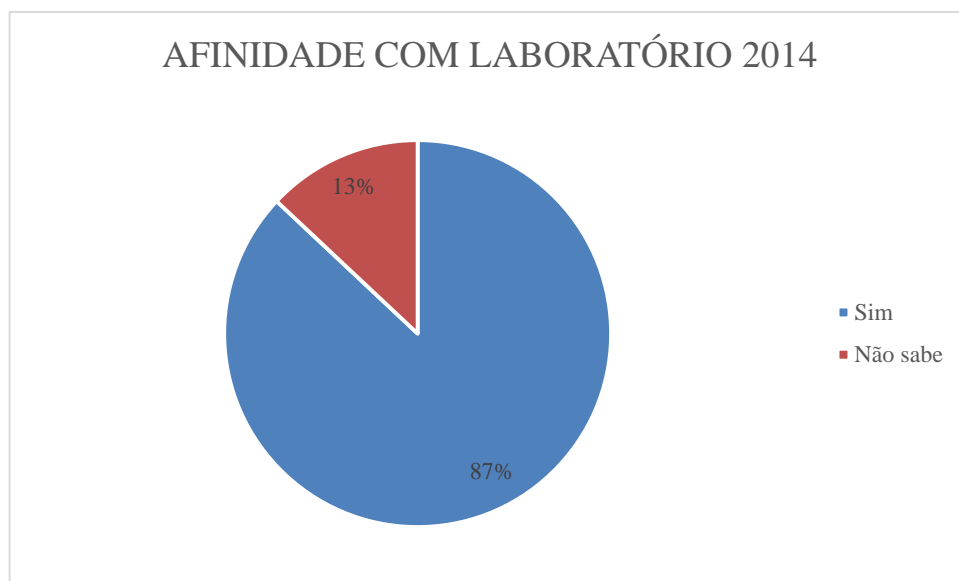


Figura 7A. Gráfico que expressa afinidade com as aulas de laboratório da 2014

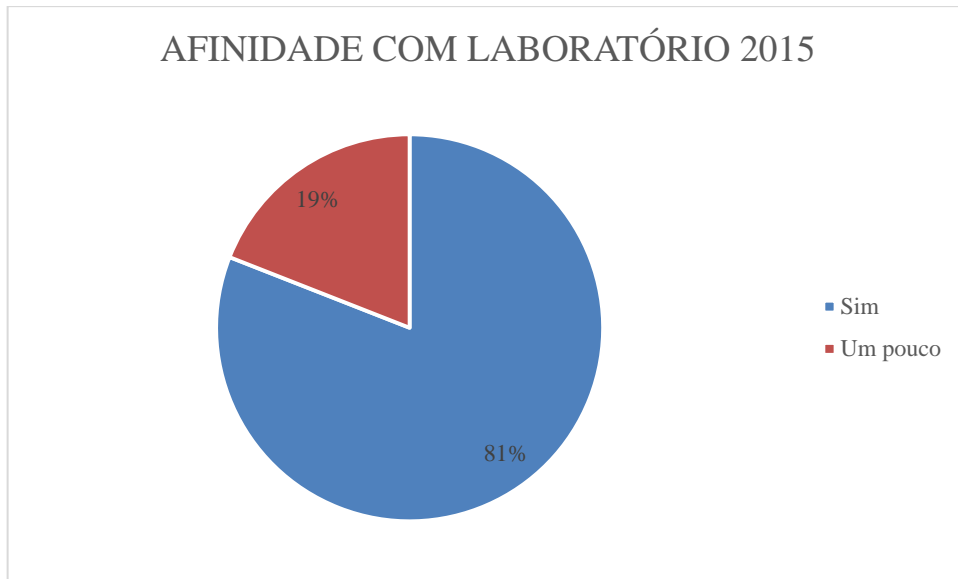


Figura 7B. Gráfico que expressa afinidade com as aulas de laboratório da 2015

Por último as **figuras 8A e 8B**, baseado em informações oficiais cedidas pelo CTIC da própria UFOPA, que mostram a porcentagem de alunos que ainda estão ativos, os que estão com as matrículas trancadas e os que cancelaram as matrículas em ambas as turmas de Licenciatura Integrada em Biologia e Química de 2014 e 2015, reforçando que a ideia de que pode sim vir a existir uma falta de profissionais na área, principalmente para lecionar no ensino básico pois apenas 25% de alunos que entraram em 2014 ainda estão ativos, e na turma de 2015, 61% que se for comparar é um número bem melhor, mas mesmo assim pouco acima da média, ainda mais se levarmos em consideração que nem todos vão ingressar na área docente desde cedo.

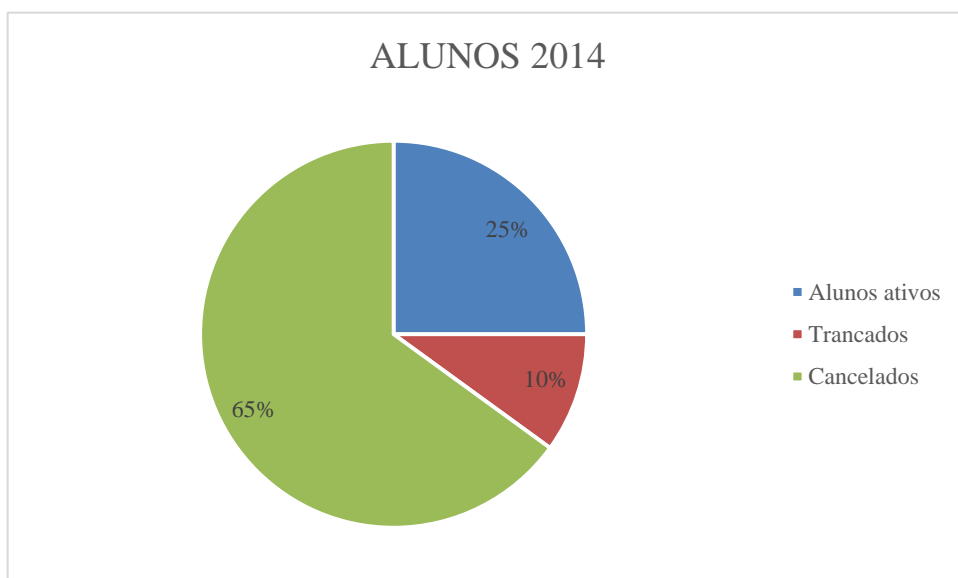


Figura 8A. Indica que houve muitas desistências no ano de 2014

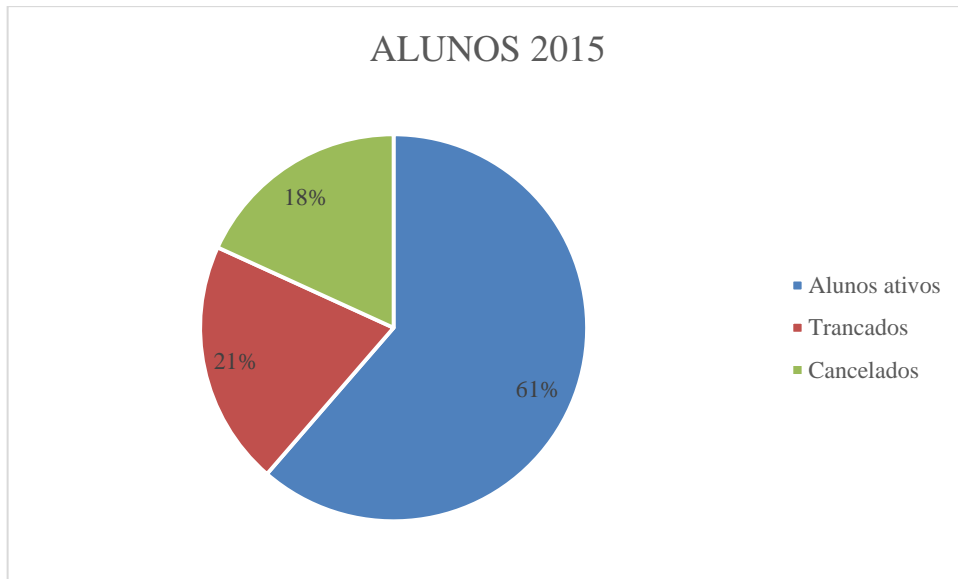


Figura 8B. Indica que houve um pouco menos, mas ainda sim bastante desistências em 2015

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo apresentou em figuras o que se pode chamar de realidades dos acadêmicos que acabam de ingressar na universidade pública. A diferença entre os sexos como mostraram as figuras 2A e 2B., informando que ainda há uma tendência na licenciatura por parte do sexo feminino, e que confirma as distinções, mas que na verdade há uma educação superior de licenciatura apresentados a todos sem distinções e igualitária. Quanto as perspectiva dos acadêmicos, estar ligada a uma realização pessoal de ascensão financeira e social, apontando que a vertente e de seguimento acadêmico (mestrado e doutorado), talvez isso seja uma exigência do próprio mercado de trabalho, de quando maior for seu nível de conhecimento, melhor será sua condição social, financeira e estabilidade de qualificação profissional.

E isto indica que os jovens consideram que o ingresso no mercado de trabalho como uma escolha relevante, que deve estar relacionados as condições socioeconômicas dos entrevistados. Por outro lado, nota-se que a opção pela licenciatura nem sempre está relacionado para a docência, até então os entrevistados apresentam alternativas e pretendem seguir outros caminhos. Além disso os resultados colaboram para que se compreenda as dificuldades dos acadêmicos, e que cada vez mais a busca pela formação superior, independentemente de que seja licenciatura ou não. Os dados informam também que o nível de interesses está ligeiramente ligada à condição social, e permitiu que se investigasse as dificuldades dos alunos e suas dificuldades. O objetivo foi investigar estas frequências que foram levantadas, e relevantes abordagens de autoconhecimento por parte dos acadêmicos, percebendo os contrastes que eles trazem, e assimilar a possível associação de rendimento acadêmico no curso. Oferecido o presente estudo que instigam outras especulações a partir destes levantamentos e percepções, logo interpretações. Sendo assim são necessárias outras pesquisas mais aprofundadas que complementem o estudo e permita maior compreensão dos fenômenos em questão.

Com tudo que foi analisado, pode-se afirmar que pode sim haver uma falta de profissionais no mercado de trabalho na licenciatura de Ciências Biológicas no Ensino Fundamental e Médio na região de Santarém-PA, pois a quantidade de alunos que ficam se mostra pouca devido à grande quantidade de abandono durante o curso. Isso somado ao fato que a maioria pretende seguir carreira acadêmica, pode acabar deixando o ensino básico carente de professores de biologia.

8. REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P., LASSANCE, M. C. P., & PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2003.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, CLÁUDIO DE MOURA. Ensino Superior: o desafio de andar para a frente. In: *O Ensino Superior em Transformação*. Org. Eunice Ribeiro Durham e Helena Sampaio. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior (Nupes) / USP, 2001.

CATANI, A. M., FONSECA, J. P., MELCHIOR, J. C. & SILVA, J. M. Ensino de segundo grau e mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 70(185), 1989.

CLAUDIO PORTO & KARLA RÉGNIER. *Revista - O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025. Uma Abordagem Exploratória*, 2003.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. Em E. M. T. Lopes, L. M. Faria Filho & C. G. Veiga (Orgs.), *500 anos de educação no Brasil (3ª ed.)* (pp. 151-204). Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, LUIS ANTÔNIO. O público e o privado na educação superior brasileira: fronteira em movimento? In: *Universidade em Ruínas na República dos Professores*. Trindade, Hélgio (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul: CIPEDDES; 1999

HERNANDES, F. e VENTURA M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5ª ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1998.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: a Alegoria como norma e o conhecimento como rede*. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo, Editora Moderna, 1995

MEC - Ministério da Educação e do Desporto. Plano Nacional de Educação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.

MÔNICA S., WILLIAM B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005.